

o óbvio

ainda pode

surpreender

programação da 7ª Primavera dos Museus - IBRAM

Uma rápida pesquisa pelos catálogos das Pinacotecas Ruben Berta e Aldo Locatelli, foi suficiente para mapear o pequeno número de negros arrolados entre os artistas que assinam as obras depositadas nestes acervos.

A Pinacoteca Ruben Berta conta com apenas dois criadores negros e igual número de obras entre os 94 nomes que a personalizam. Esta coleção foi concebida por iniciativa do magnata das comunicações, Assis Chateaubriand, que na década de 1960, reuniu um conjunto significativo de obras de reconhecidos autores nacionais e estrangeiros, com predomínio da visão modernista que se afirmava no período. No entanto, é importante assinalar, que embora a incidência de autores negros na coleção seja pontual, a temática de representação do negro e de sua cultura, apresenta-se de forma um pouco mais ampliada.

Já a outra coleção, a Pinacoteca Aldo Locatelli, é composta de 1.104 obras que foram executadas por 430 artistas. No entanto, destes

apenas sete são negros. Com um perfil diferente da “Ruben Berta” que é fechada, a coleção “Locatelli” recebe a contribuição de novos criadores. O seu acervo foi reunido a partir de telas do século XIX, adquiridas pela Câmara de Vereadores, que à época administrava a cidade, e por outras obras que ao longo do tempo foram sendo adquiridas ou doadas para a Prefeitura de Porto Alegre. Esta coleção hoje conta com nomes expressivos do cenário artístico gaúcho, nacional e internacional.

Mas a pergunta, que até certo ponto pode ser pintada com contornos dramáticos, é por que a participação de artistas negros nas duas coleções - tão importantes para a história das artes plásticas na cidade - é apenas pontual, para não dizer ínfima? Deve-se destacar ainda que a participação quantitativa de negros no rol de artistas plásticos é diminuta, tanto na coleção fechada (Ruben Berta) na década de 1960, que retratava uma brasilidade modernista, quanto na pinacoteca aberta (Aldo Locatelli), que em tese pode buscar a contribuição de artistas do tempo presente.

A resposta é por demais complexa para ser enunciada nestas linhas. O que se pretende é que siga pelo mesmo caminho destinado às artes: instigar mais do que responder, formular perguntas por detrás da pergunta mais óbvia, enfim, e talvez aí esteja seu papel mais importante, ser espelho, aproveitando a oportunidade para refletir nossa sociedade.

**CLIQUE NAS PALAVRAS
PARA NAVEGAR**

ARTISTAS

Pedro Rubens Vargas
Técnico em Cultura/Acervo Artístico
Secretaria da Cultura de Porto Alegre



ARTISTAS

ALTAIR, J.

ALVES, JOÃO

MAGLIANI

ARAÚJO, EMANOEL

CHIMENDES, PAULO

TIBÉRIO, WILSON

GUTE

ALTAIR, J. - JOÃO ALTAIR DE BARROS

Porto Alegre/RS 1934 - 2013

Pintor de arte naif (primitiva, espontânea, popular) começou a pintar ainda na adolescência, após um curso com o renomado pintor italiano Vicente Perllasca, na década de 1950. De 1965 a 1976 milita em São Paulo em vários movimentos de artes plásticas, realizando exposições de seus trabalhos no Paço das Artes, na Praça da República, na Praça Roosevelt, no Embú das Artes e nos Santeiros Imaginados – SEC/SP.

Em Porto Alegre realizou várias exposições individuais e participou de diversas coletivas, como I Salão de Artes Visuais em 1970, e a mostra na Galeria Oca Morganti, em 1971. Ganhou destaque ao realizar exposição individual na Galeria Ítalo-Belga em 1972. Na década de 90 expôs no Copacabana Palace Hotel e na Galeria Jean Jacques Urca, ambas no Rio de Janeiro.

Com obras em diversos acervos nacionais e internacionais (como a Galeria Salomé, em New Orleans; o Museu Internacional Art Naif do RJ; e a Galeria Slovenka Narodna, na Rússia), em coleções particulares, no MARGS e no acervo da Prefeitura de Porto Alegre. J. Altair desenvolveu seu trabalho mediante a representação bidimensional de arte naif que remete à uma matriz visivelmente afro brasileira, se utilizando de cores e símbolos presentes na cultura negra.

Seu tema permanente foi a religiosidade, que também fazia parte de sua vida cotidiana. J. Altair foi babalaorixá. Personagens negros, oferendas religiosas e sonhos paradisíacos são retratados em cores vibrantes e primárias. Atualmente residia em Porto Alegre e se dedicava à pintura acrílica, tendo realizado suas últimas exposições individuais em novembro de 2012 na Galeria Espaço IAB e na Câmara Municipal de Porto Alegre.



VOLTAR PARA ARTISTAS

VER AS OBRAS DO ARTISTA



Santo Guerreiro - 1971
óleo sobre tela - 100,6 x 100,2 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli



Ponte de Pedra - 1970
óleo sobre tela - 24,2 x 35,2 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli

BIOGRAFIA DO ARTISTA

VOLTAR PARA ARTISTAS

ALVES, JOÃO - JOÃO ALVES DE OLIVEIRA

Ipira/BA, 1906
Salvador/BA, 1970



Pintor e desenhista. Autodidata, desenhava nas horas vagas. De origem muito humilde, trabalhou de empregado doméstico, auxiliar de torneiro, carregador de caminhão, estivador, carroceiro, carregador e engraxate. Descoberto por Pierre Verger, foi estimulado a pintar com óleo sobre tela. Sem abandonar o ofício de engraxate, começa a comprar latas de tinta esmalte (das usadas em pinturas prediais) e preparar suas próprias tintas. Seus quadros são vendidos com muita dificuldade até conhecer Jorge Amado, Carybé e Odorico Tavares, que o introduzem no circuito das artes.

Participou de diversas mostras coletivas a partir da década de 50, em GO, SP e BA. Com exposições individuais em 1961 (Salvador/BA), 1964 (São Paulo/SP) e 1965 (Rio de Janeiro/RJ).

Retratou a cidade de Salvador e sua gente com uma visão naïf. Sua fama (e suas telas) ultrapassou as fronteiras da Bahia e do Brasil.

“João Alves é o pintor da cidade (de Salvador), de suas casas, de sua gente miúda, da festa do Bonfim, e da eterna mulher-dama do Pelourinho, das noites de São João, do mágico carnaval dos afoxés.” Jorge Amado

Artes nos séculos. São Paulo: Abril Cultural, 1969.
Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais.
foto Pierre Verger.



Bahia - 1965

óleo sobre tela - 50,0 x 61,2 cm

Doação Diários e Emissoras Associados - Pinacoteca Aldo Locatelli

VOLTAR PARA ARTISTAS

CHIMENDES, PAULO

Tapes/RS, 1953

Pintor, desenhista. Nascido em Rosário do Sul, em 1953, passa a residir em Porto Alegre a partir de 1962. Começou seu trabalho como artista plástico aos 12 anos, em 1967, quando conseguiu uma bolsa de estudos no Ateliê Livre da Prefeitura; onde foi aluno de artistas como Danúbio Gonçalves e Gara Antreasian, entre outros. Sua primeira exposição individual foi em 1972. Foi premiado no V Salão de Arte Universitária, em 1975. Participou de inúmeros eventos de artes plásticas, com destaque para o Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte e o Salão do desenho Brasileiro de Curitiba, e de mostras coletivas no Japão, Estados Unidos e Alemanha. Sua primeira exposição individual foi em 1972.

Artista profissional, vive e trabalha em Porto Alegre.

[VOLTAR PARA ARTISTAS](#)

[VER AS OBRAS DO ARTISTA](#)

Zero Hora, 10/8/95
Folha da Tarde, 11/6/76
Diário de Notícias, 11/6/76



VOLTAR PARA ARTISTAS

MAIS OBRAS DO ARTISTA

BIOGRAFIA DO ARTISTA

Cidade Imaginária - 2008
grafite sobre papel - 80,0 x 121,0 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli



BIOGRAFIA DO ARTISTA

VOLTAR PARA ARTISTAS



Cidade Grande - 2009
litogravura - 50,0 x 65,0 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli

Cidade Grande II - 2009
litogravura - 37,5 x 54,7 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli

TIBÉRIO, WILSON

Porto Alegre/RS, 1916
Mazan/França, 2005



Pintor e escultor. Aprendeu a desenhar e pintar aos 8 anos, incentivado pela mãe. Jovem, Tibério criava fantasias e decorava carros alegóricos para o carnaval. Apreciava a pintura de Michelangelo, da Vinci e Giotto e estudava italiano. Em 1938, transfere-se para o Rio de Janeiro e frequenta a Escola de Belas Artes.

Desenhou e pintou nas favelas, sobreviveu fazendo retratos ou trabalhando no carnaval, participou de coletivas e foi uma das primeiras adesões ao Teatro Experimental do Negro (TEN) criado por Abdias do Nascimento em 1944. Viajou ao norte e nordeste do país, detendo-se em Salvador/BA. Passou às exposições individuais em 1945, no Rio.

Em 1947, com bolsa de estudos, foi para a França a fim de estudar na Escola de Belas Artes, em Paris. Sempre voltando à África, viajou e/ou morou em vários países do continente africano. Residiu também na Rússia, China, Itália e outros países europeus.

Em 1988 instalou-se no sul da França, na Provença. Sua obra, que denuncia o colonialismo, o racismo, a opressão e teve exemplares adquiridos por vários governos e colecionadores particulares ao redor do mundo, fundia dois aspectos: um pleno de violência, crueldade, dramas e sofrimentos; e o outro, pleno de doçura, sedução, encantamento e amor.

Oliveira Silveira; Porto Alegre, julho de 2002

VOLTAR PARA ARTISTAS

Bahia - 1946
óleo sobre tela - 66,5 x 46,5 cm
Pinacoteca Aldo Locatelli



ARAÚJO, EMANOEL

Santo Amaro da Purificação/BA, 1940



Escultor, desenhista, gravador, cenógrafo, pintor, curador e museólogo.

Descendente de terceira geração de ourives, ainda novo foi aprendiz de marceneiro do mestre Eufrásio Vargas. Aos 13 anos trabalhou em linotipia e composição gráfica na Imprensa Oficial do Estado – apurando o domínio da técnica e a sensibilidade da expressão. Transferiu-se para Salvador para cursar Arquitetura, mas o interesse por exposições de arte e museus o levou a se matricular na Escola de Belas Artes da UFBA, onde teve aulas de gravura com o mestre Henrique Oswald, que queria que Emanuel o substituísse no ensino universitário.

Foi diretor do Museu de Arte da Bahia de 1981 a 1983. Dirigi a Pinacoteca do Estado de São Paulo de 1992 a 2001, sua gestão estabeleceu um ponto de inflexão na história da Instituição, conferindo-lhe visibilidade e prestígio internacional.

Realizou várias exposições individuais e coletivas por todo o Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão, recebendo diversos prêmios em todas as técnicas trabalhadas. Para Emanuel, suas raízes, sua cidade natal e a presença africana na cultura brasileira são vitais na execução de seus trabalhos. Seu estilo – mesmo sendo único – dialoga com movimentos artísticos de toda a história, sempre com ênfase nos detalhes que descrevem e valorizam as características africanas.

www.pinturabrasileira.com.br – biografia de Emanuel Araújo

VOLTAR PARA ARTISTAS



Os gatos - 1965
xilogravura - 73,0 x 39,6 cm
Doação Diários e Emissoras Associados

MAGLIANI, MARIA LÍDIA DOS SANTOS

Pelotas/RS, 1946
Rio/RJ, 2012

Artista completa, Magliani atuou em vários domínios. Notabilizada pela pintura, desenho e gravura, também produziu cenografia e ilustração editorial. Primeira mulher negra a se formar no Instituto de Artes da UFRGS, desde jovem foi paradigma de uma geração. A obra de Magliani se impõe em sua época.

Tudo que produziu a partir da década de 1960 exorciza a dor provocada por conflitos e pressões sociais, mas traz também, de maneira avassaladora, o encontro com o outro e consigo própria. Privilegiando a representação da figura humana, tratou de observar o cotidiano e, a partir daí, não teve pudores em explicitar as angústias de quem viveu sob uma ditadura militar e muitas crises econômicas.



VOLTAR PARA ARTISTAS

VER AS OBRAS DA ARTISTA



Um de todos - 2003
óleo e acrílica sobre tela - 40,0 x 34,0 cm
obra doada pela artista - Pinacoteca Aldo Locatelli

Objeto discreto - 2001
óleo e acrílica sobre tela - 56,7 x 60,3 cm
obra doada por Renato Rosa - Pinacoteca Aldo Locatelli

BIOGRAFIA DO ARTISTA

MAIS OBRAS DA ARTISTA

VOLTAR PARA ARTISTAS



sem título - 2001
acrílica sobre tela - 28,0 x 46,0 cm
obra doada por Renato Rosa - Pinacoteca

BIOGRAFIA DO ARTISTA

VOLTAR PARA ARTISTAS

GUTÊ - CARLOS AUGUSTO DA SILVA

Porto Alegre/RS, 1958

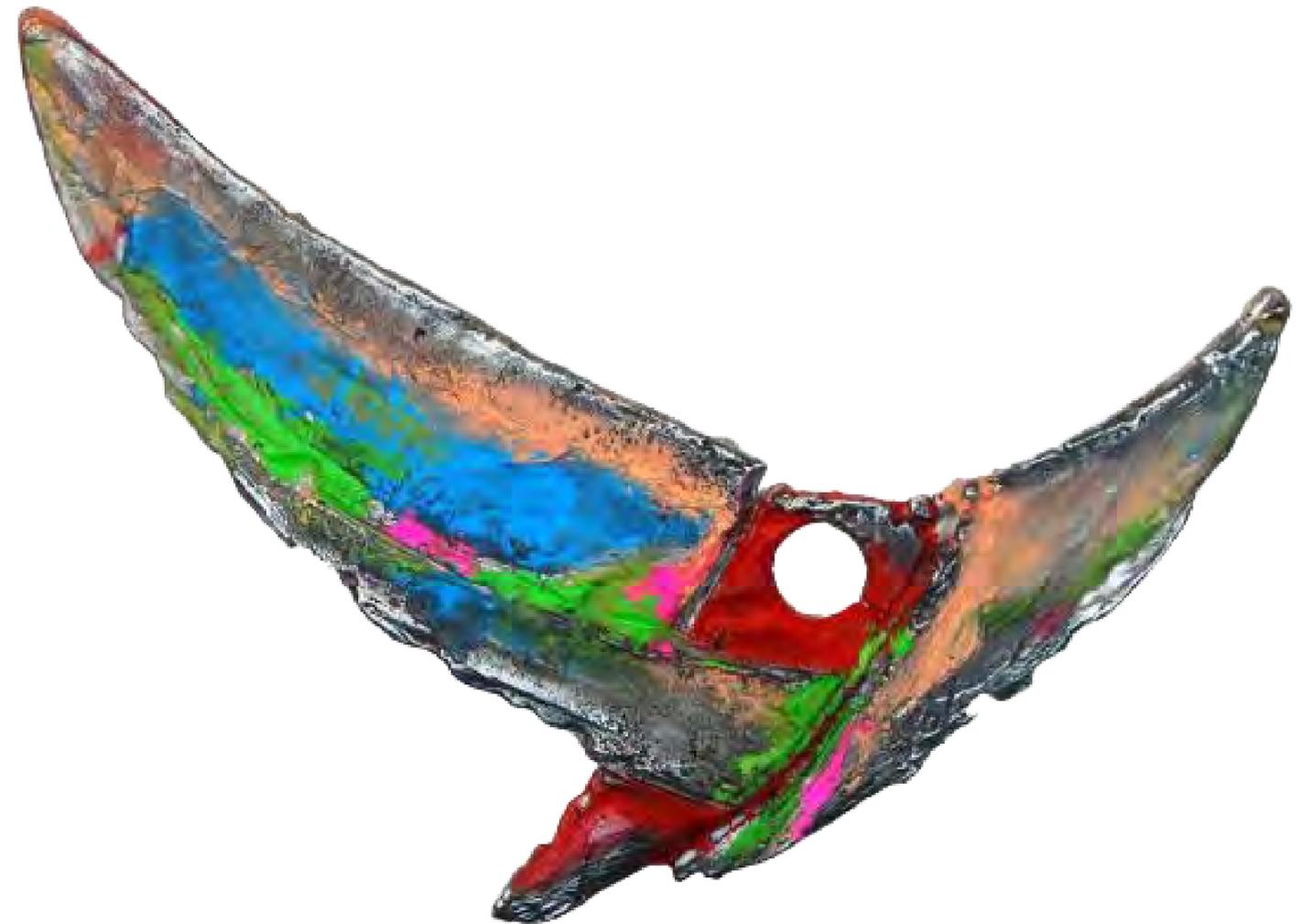
Escultor e restaurador. Estudou no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre de 1974 a 1977. A partir de 1975 entra para o circuito das artes plásticas através de diversas exposições coletivas e salões de arte, recebendo diversos prêmios. Trabalha com materiais diversos, como pedra, madeira e resina. Durante os anos 80 e 90 morou em São Paulo, onde tinha ateliê e participava do movimento artístico local.

Atualmente, vive e trabalha em Porto Alegre, onde atuou no circuito de artistas que participaram do projeto Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre. Como restaurador coordenou os trabalhos de restauração de monumentos da Praça da Matriz e Alfândega pelo Projeto Monumenta Porto Alegre.



VOLTAR PARA ARTISTAS

PRESSER, Décio; ROSA, Renato. Dicionário de Artes Plásticas no RS. 2ª edição. Editora da UFRGS; Porto Alegre, 2000



Pássaro da cor - 2012
fundição em alumínio - 46,0 x 56,0 x 3,5 cm
obra doada pelo artista - Pinacoteca Aldo Locatelli

programação da 7ª Primavera dos Museus - IBRAM

Créditos

Prefeito

José Fortunati

Secretário da Cultura

Roque Jacoby

Coordenadora de Artes Plásticas

Anete Abarno

Diretor do Acervo Artístico

Flávio Krawczyk

Equipe do Acervo Artístico

Andrei Beer Zebrowski design gráfico

Carmem Salazar

Luiz Mariano Figueira da Silva

Matheus Lacerda

Pedro Rubens Vargas

realização

